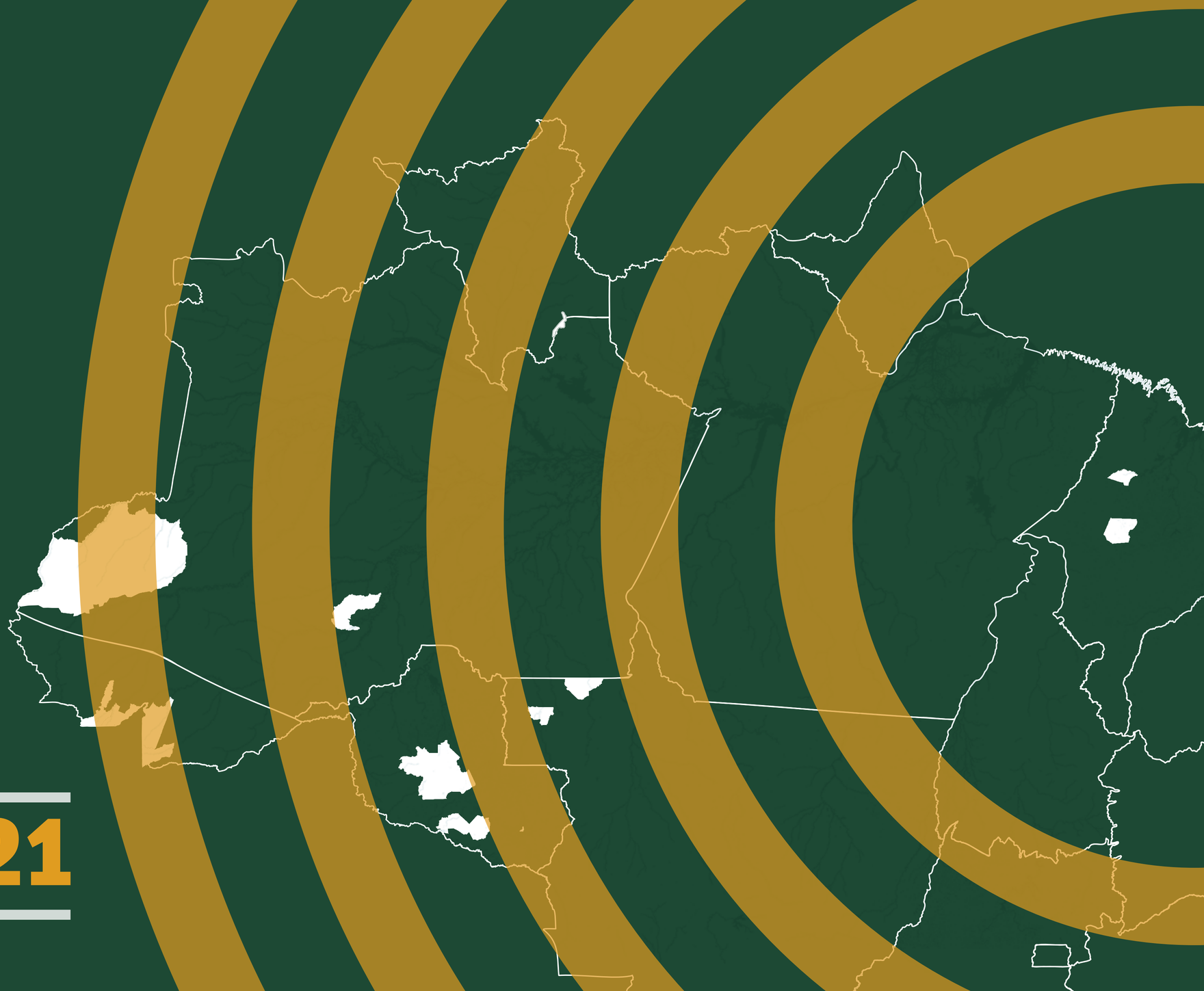
sirad **isolados**

SISTEMA DE ALERTA DE DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS COM REGISTROS CONFIRMADOS DE POVOS ISOLADOS



AGOSTO **2021**

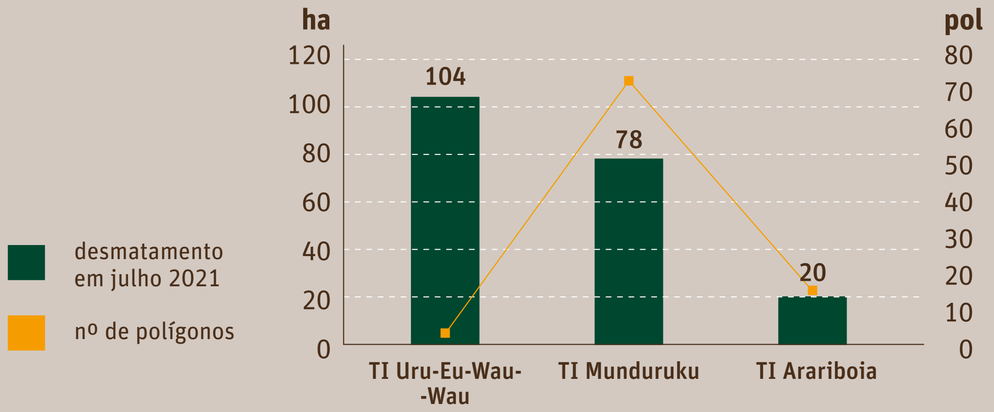
1. apresentação

O desmatamento nos territórios dos povos indígenas isolados explodiu em Julho. Foram identificados 202 hectares desmatados, um aumento de 236% em relação ao mês anterior. O ataque à Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau continua intenso, seguido das Terras Indígenas Araribóia e Munduruku, que seguem sendo invadidas por frentes madeireiras e de mineração.

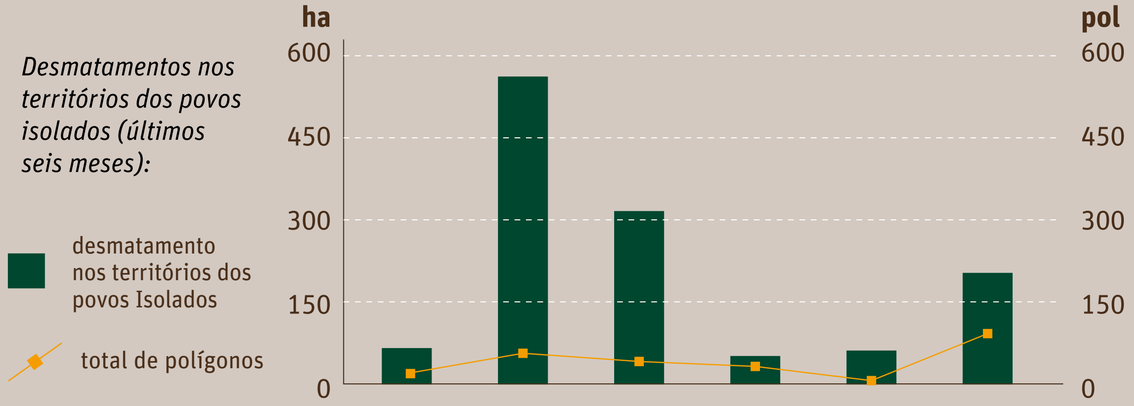
Além disso, o monitoramento também está de olho na pressão que vem ocorrendo a 500 metros da TI Piripkura. Um desmatamento de 122 hectares foi identificado no mês anterior e continua em expansão.

número de terras afetadas: **3**
número de alertas: **92**
área total desmatada: **202 hectares**
118% a mais *de desmatamento nos territórios em relação ao mesmo período em 2020*

Acompanhe no gráfico a pressão sobre os territórios no mês de julho:



Desmatamentos nos territórios dos povos isolados (últimos seis meses):

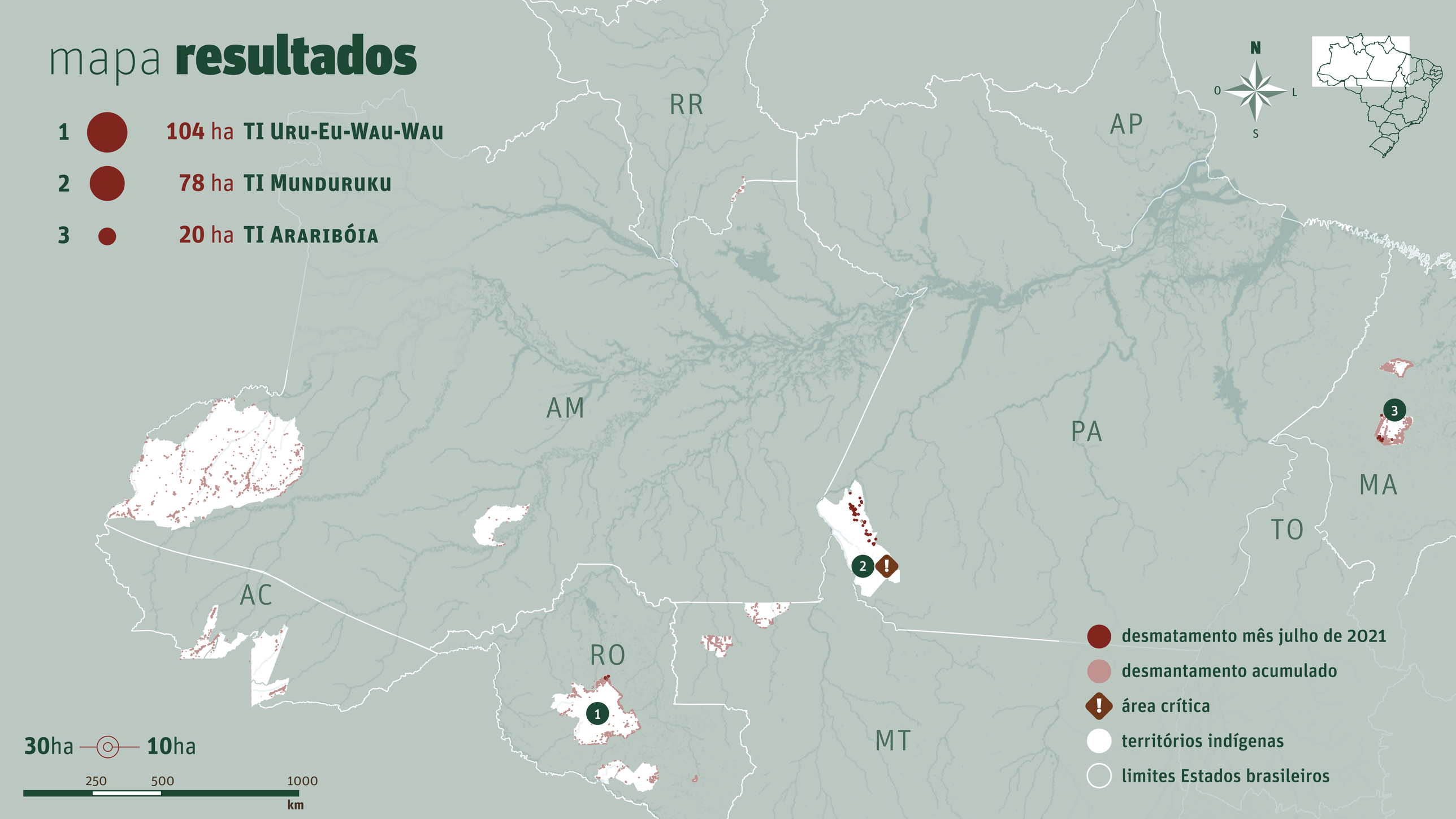


mapa **resultados**

1 **104** ha **TI Uru-Eu-Wau-Wau**

2 **78** ha **TI Munduruku**

3 **20** ha **TI Araribóia**



2. terras indígenas

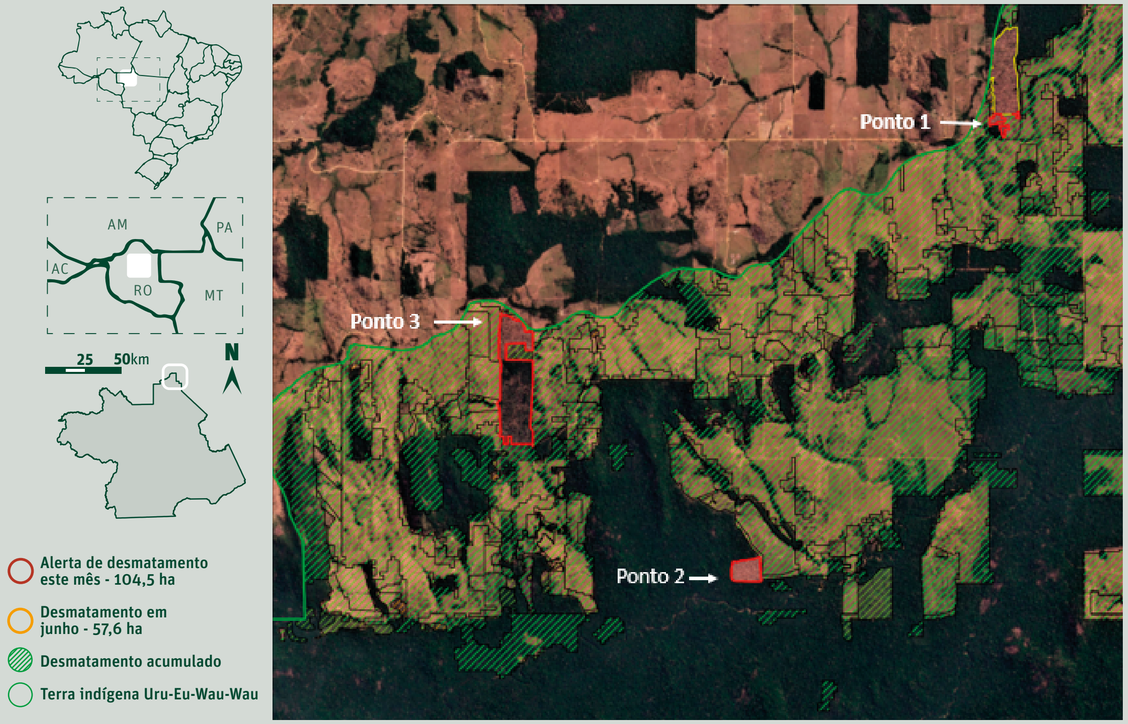
Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau

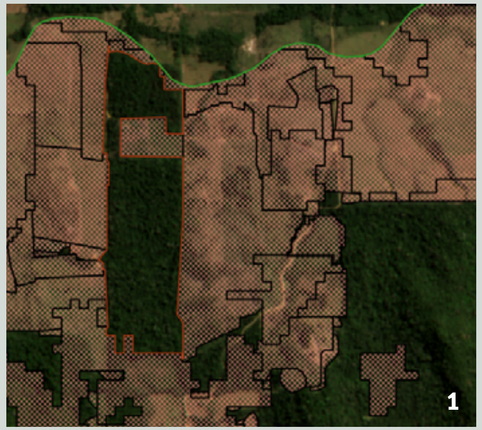
Nos últimos dois meses, o monitoramento identificou grandes invasões no interior da Terra Indígea Uru-Eu-Wau-Wau. No último mês, por exemplo, foram desmatados 57,6 hectares. Esse mês, o número praticamente dobrou: 104 hectares em apenas um mês. Um aumento de 85% em relação ao mês anterior. Foram observados três alertas, o primeiro é uma expansão do desmatamento ocorrido no mês anterior, com 4,5 hectares adicionais desmatados este mês. O segundo alerta com uma derrubada de floresta nativa de 15 hectares.

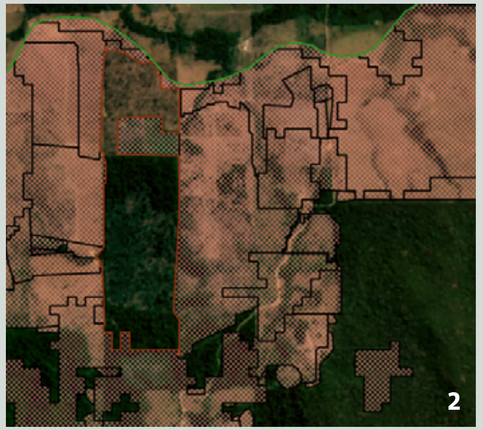
No mesmo sentido e mais assustador, o terceiro alerta com um desmatamento na TI Uru-Eu-Wau-Wau chegou a 85 hectares em menos de um mês.

Esse último alerta começou seu processo de broca, ou retirada de árvores selecionadas, no começo do mês de julho e recentemente a área foi completamente desmatada. Veja através das imagens de satélite de alta resolução:

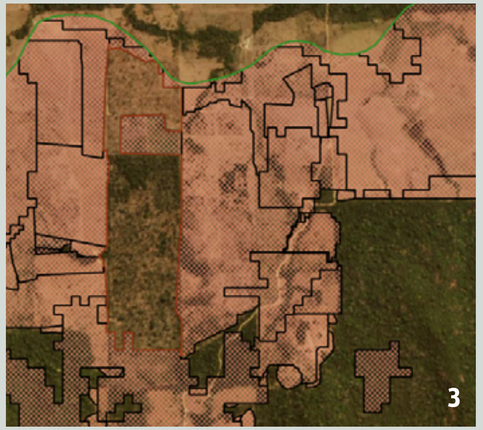
Fonte: PLANET-MapBiomas





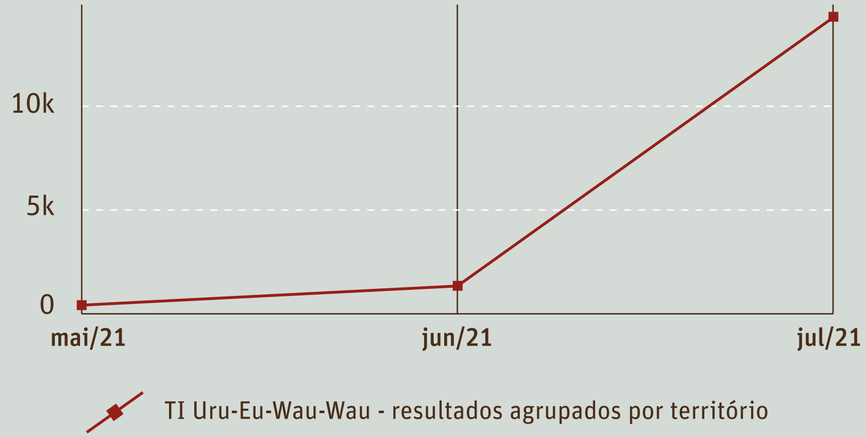


Análise temporal do ponto 3 – Junho (1), julho (2) e início de agosto (3). Fonte:PLANET/MapBiomas



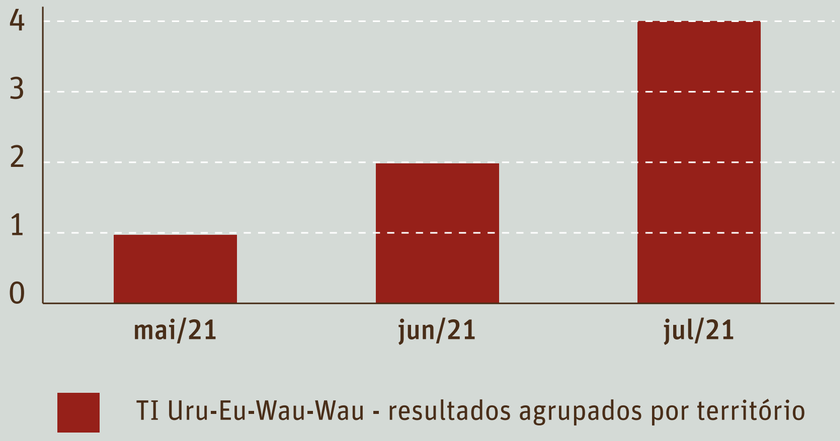
Não bastasse o desmatamento, a TI também vem sendo pressionada pelo uso do fogo. Em um raio de 10 km no entorno do território, a quantidade de área queimada de maio para julho, segundo os dados do satélite VIIRS (Amazon Dashboard GFED), aumentaram significativamente. Em maio foram identificados 366,15 hectares, contra 12.434,4 hectares em julho. Veja o gráfico a seguir:

Aumento do fogo no entorno de 10km da Terra Indigena Uru –Eu –Wau-Wau entre maio a julho. Fonte: VIIRS (Amazon Dashboard GFED) /ALERTAS+ (ISA)



No interior da TI os incêndios criminosos também seguiram em alta, e no mesmo período entre maio a julho, foram registrados 5.497,6 hectares em cicatrizes de queimadas. Veja o gráfico a seguir:

Alertas de queimadas entre 01/05/2021 a 31/07/2021 no interior da TI Uru-Eu-Wau-Wau. Fonte: VIIRS (Amazon Dashboard GFED/Alertas+ ISA)



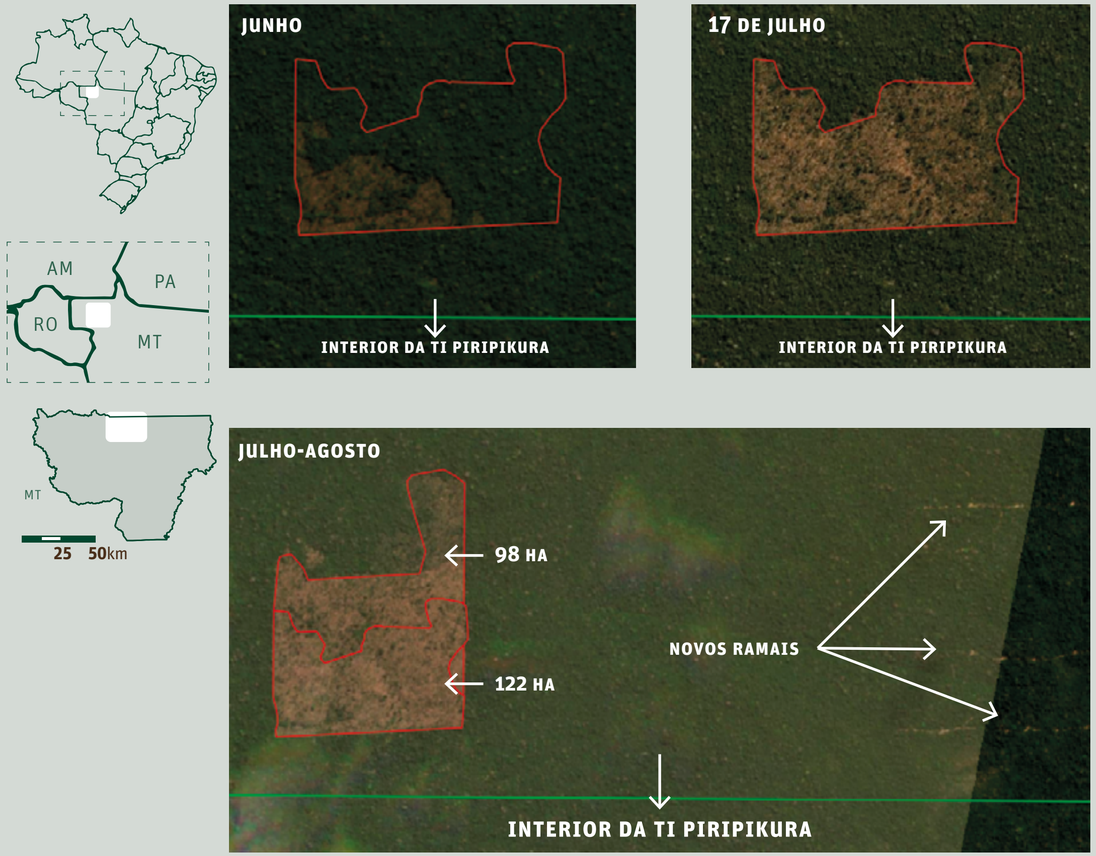
Terra indígena Piripkura

Na Terra Indígena Piripkura, entre os meses de agosto de 2020 e abril de 2021, foi identificado um dos maiores desmatamentos dentro de territórios com presença de povos indígenas isolados. Foram detectados 2.132 hectares nesse período.

Após uma operação de fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) junto a Polícia Federal, que resultou em apreensões e multas, finalmente o desmatamento deu uma trégua dentro dos limites da terra indígena. Porém, a menos de 500 metros um novo desmatamento ilegal está sendo iniciado, no mês passado o Sirad-I identificou 122 hectares, e este mês mais 98 hectares, totalizando 220 hectares em apenas 2 meses. Além disso, no sul do território, novos ramais seguem sendo abertos em direção ao interior da TI, esse tipo de invasão retira da terra do povo Piripkura árvores de grande valor comercial e os torna ainda mais vulneráveis frente à pandemia da Covid-19.

O monitoramento segue de olho na pressão que ronda a Terra Indígena Piripkura.

Fonte: PLANET-MapBiomas



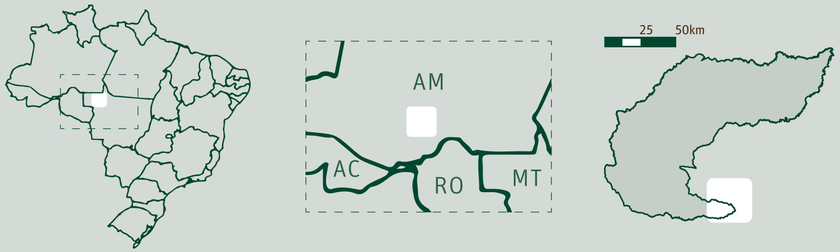
Terra Indígena Hi-Merimã

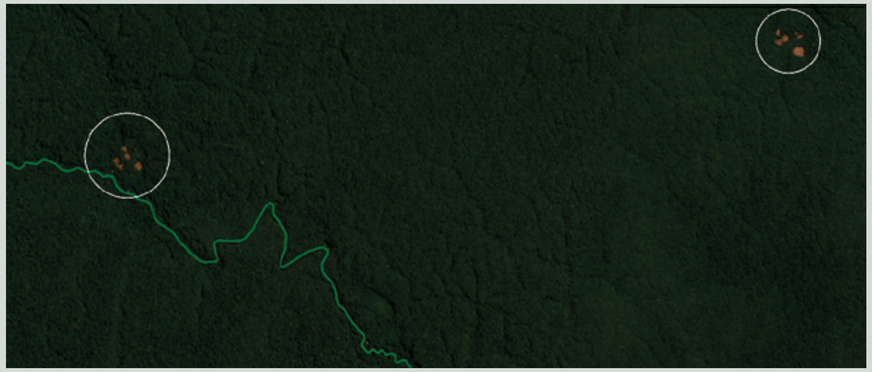
Este mês, o monitoramento identificou roças (áreas agrícolas) abertas por grupos de isolados fora da delimitação da Terra Indigena Hi-Merimã, localizada do médio Purus, interior do Amazonas. A partir disso, podemos afirmar que os limites geográficos estabelecidos pelos diferentes grupos ou povos isolados ocorrem sob diferentes formas das que são estabelecidas pelos órgãos responsáveis.

Sabe-se que, em praticamente todos os casos, há uma manifestação direta dos povos ou grupos indígenas isolados de não aceitação de relações intensas e constantes com seu entorno. Esses povos expressam diferentes estratégias de relação com o que chamamos ou traduzimos como “entorno” e exigem ações estatais, ou políticas que protejam seus espaços vitais, territórios, inclusive de pressões por parte de empresas e outros invasores.

A necessidade de garantir as zonas de amortecimento para tais territórios, assim como

já existem para unidades de conservação, aparece como uma alternativa para diminuir a vulnerabilidade no que diz respeito às consequências de relações de contato não controladas (pelos indígenas) com o entorno.





Fonte: PLANET-MapBiomas

3. outros resultados

Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, quatro Terras Indígenas com presença de povos isolados, Piripkura (MT), Pirititi (RR), Jacareúba/Katawixi (AM) e Ituna/Itatá (PA), estarão desprotegidas, pois os dispositivos que garantem sua sobrevivência, as Portarias de Restrição de Uso, vão vencer.

Essas portarias são formas provisórias de estabelecer a proteção de povos indígenas e seus territórios durante a sua duração. São importantes instrumentos contra o genocídio de indígenas ou graves violações de direitos.

Para evitar essa tragédia, a Fundação Nacional do Índio (Funai) precisa agir

e renovar as respectivas portarias que interditam esses territórios.

Para isso, um coletivo de organizações indígenas e indigenistas lançou na última semana uma petição para recolher assinaturas e aumentar a pressão sobre o governo federal e a Funai para renovar as portarias que protegem Terras Indígenas (TIs) pertencentes a povos isolados. Pelo senso de urgência e pelo fato de o governo ter demonstrado pouca efetividade ou preocupação em garantir a segurança desses povos originários, a campanha convida a população a se comprometer com a causa e a tomar uma atitude para salvar a vida desses povos.

Encabeçada pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e pelo Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi), a petição online será endereçada ao presidente da Funai, Marcelo Xavier.

A campanha tem como foco pressionar a Funai para a renovação de quatro portarias, que vencem até janeiro de 2022.

Para assinar a petição e pressionar a Funai, acesse: - https://www.isoladosoudizimados.org/

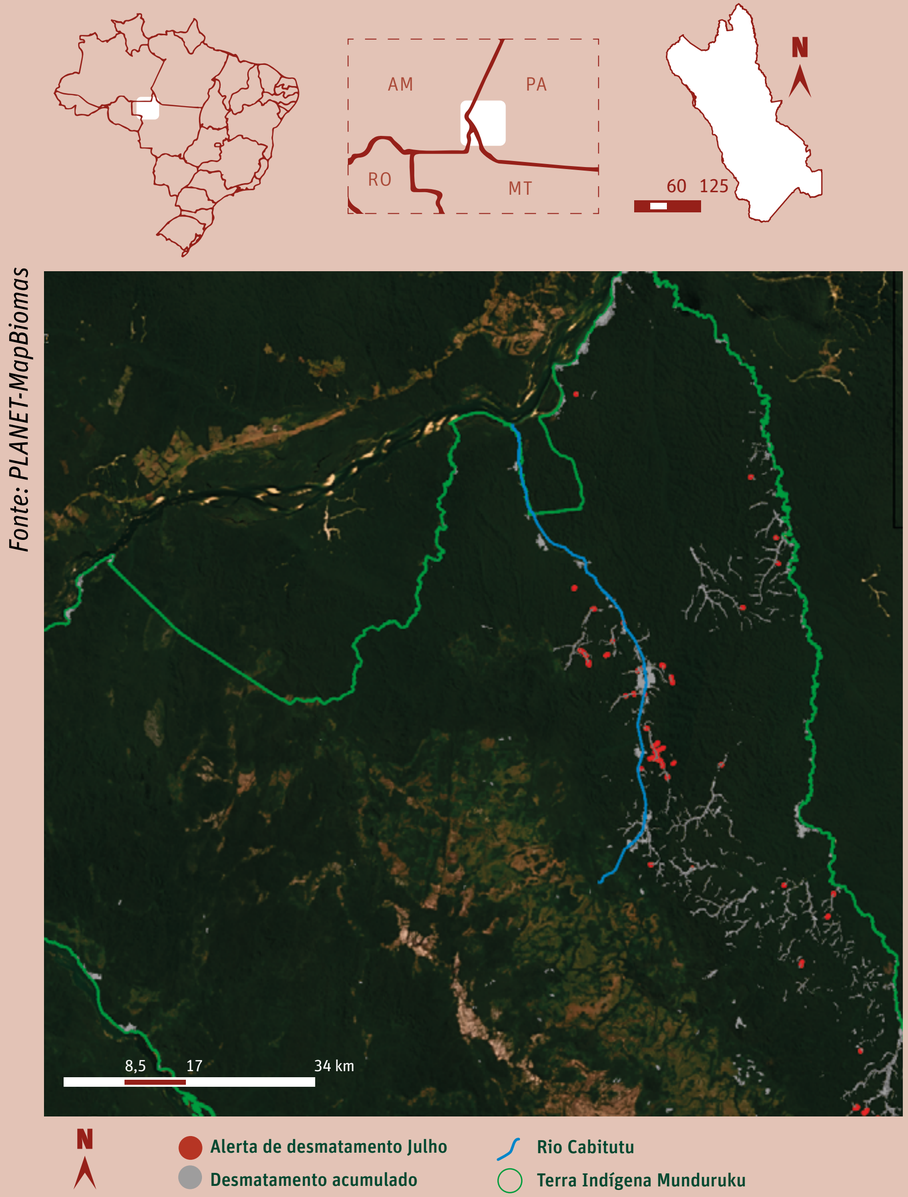
3. áreas críticas

Todo mês destacamos alguma área específica que no período monitorado apresentou destaque em relação ao aumento do desmatamento ou algum evento de alerta. Nesta edição, a Terra indígena Munduruku ganhou destaque pela forte presença do garimpo na beira do Rio Cabitutu, onde há informações da presença de grupos isolados.

A bacia do Rio Cabitutu, no interior da TI Munduruku, localizada na região sudoeste do Estado do Pará, no Município de Jacareacanga, margem direita do Rio Tapajós, possui sinais de povos isolados, e, ao mesmo tempo registra fortes pressões por parte do garimpo ilegal.

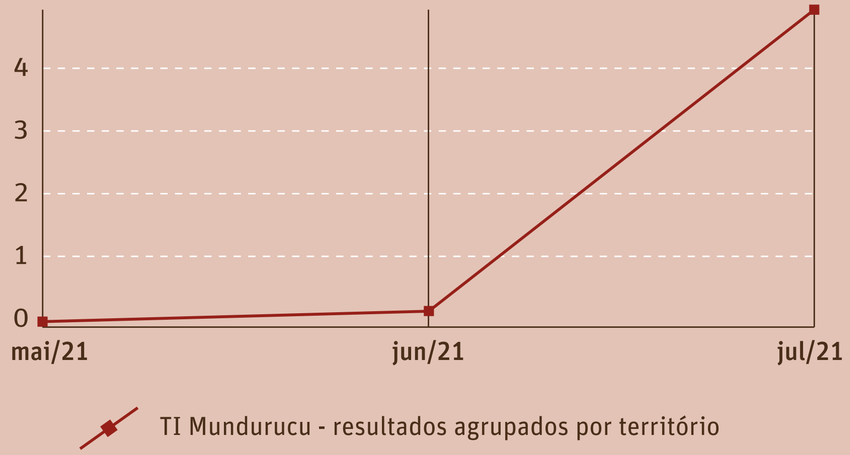
Em julho o monitoramento identificou 44 novos pontos de pressão de mineracão ilegal no entorno do Rio Cabitutu, o que representa mais da metade dos alertas identificados para todo a TI Munduruku neste mês.

Fora dessa área ainda foram registrados mais 38 pontos de mineracao ilegal, totalizando 78 hectares desmatados dentro da TI. De acordo com os dados do sensor VIIRS (Amazon Dashboard GFED), o fogo se alastra fortemente dentro do Território, em junho foram registrados 183,3 hectares contra 4.360 hectares neste mês, veja a seguir.



Fonte: PLANET-MapBiomas

Área acumulada (ha) afetada por queimadas entre 01/05/2021 a 31/07/2021 no interior da TI Munduruku. Fonte: VIIRS (Amazon Dashboard GFED/Alertas+ ISA)



sirad **isolados**

SISTEMA DE ALERTA DE DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS COM REGISTROS CONFIRMADOS DE POVOS ISOLADOS

AGOSTO **2021**

REALIZAÇÃO:

Instituto Socioambiental

APOIO:

EMBAIXADA DA NORUEGA

Surgiu duvidas?
monitoramento_isolados@socioambiental.org
Pedidos de impresa?
imprensa@socioambiental.org